

Indígenas na rede: estudo de caso do blog escolar Pamáali ¹

Carlos Fábio Morais GUIMARÃES²
Luiza Elayne Correa AZEVEDO³

Universidade Federal do Amazonas (Ufam)

RESUMO

Este trabalho analisou um blog escolar indígena da etnia Baniwa, localizada na região do Alto Rio Negro, no estado do Amazonas, sob o prisma da convergência tecnológica e da inclusão digital. Com a expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), os povos indígenas interagem não apenas entre si, como também com a sociedade não indígena, reelaborando conceitos relativos a sua imagem, buscando estabelecer novos papéis sociais na contemporaneidade. Por meio da análise Heurística e de conteúdo, percebeu-se que apesar do crescimento do acesso a rede mundial de computadores, a inclusão digital de povos indígenas é baixa, sugerindo-nos repensar formas de fortalecimento da presença indígena na web.

PALAVRAS-CHAVE: TIC; blog indígena, cultura; identidade; ciberespaço

As Tecnologias de Informação e Comunicação – as TIC – tais como o celular, *tablet*, *notebooks* conectados a internet estão cada vez mais presentes na sociedade. Nas últimas décadas, a evolução das tecnologias digitais vem suscitando diversas pesquisas sobre as novas formas de comportamento e relacionamentos sociais estabelecidos a partir da mediação proporcionada por estas ferramentas.

Tais transformações tecnológicas somadas à interdisciplinaridade do conhecimento vêm ocorrendo num ritmo intenso e veloz, tornando-se um desafio para os pesquisadores o acompanhamento dessas mudanças, principalmente, sobre a relação TIC e sociedade. Nesse sentido, o profissional de comunicação tem a difícil missão de desenvolver competências inovadoras para entender as práticas comunicativas advindas de tal processo, de maneira criativa e, sobretudo, crítica.

Uma dessas “novas” formas de comunicabilidade está relacionada à expansão e ao uso das TIC pelos indígenas. Não por se constituir uma novidade ou sequer prática recente, pois o

¹ Trabalho apresentado no GP 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania - GP Mídia, Cultura e Tecnologias Digitais na América Latina do XII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Prof. Mestre do Departamento de Comunicação Social da (Ufam) e da Faculdade Martha Falcão (FMF), email: cfguima@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Prof.(a) Doutora do Departamento de Comunicação Social da Ufam, email: luindia@uol.com.br

contato com as TIC como câmeras fotográficas, TVs, filmadoras, vídeos e até a própria internet, por exemplo, acontece há vários anos. Entretanto, é novidade a presença maior dos indígenas na web, intensificada, nos últimos anos, a partir do uso das plataformas digitais e mídias sociais.

Com o uso da internet pelos indígenas, observa-se a abertura de novos espaços comunicacionais, permitindo-lhes produzir seus próprios conteúdos interativos, contar suas histórias, vender produtos, difundir sua cultura e diferenças, inaugurando uma nova fase de atuação no contexto brasileiro, marcada pela autorrepresentação eletrônica (PEREIRA, 2007).

A utilização das plataformas digitais e mídias sociais digitais (*sites, blogs, facebook e twitter*) garantem a alguns grupos o estabelecimento de redes de contatos não apenas entre si, como também com a sociedade não indígena, reelaborando conceitos relativos a sua imagem, principalmente, no combate ao conceito antropológico do multiculturalismo, presente ainda em grande parte no imaginário popular brasileiro, que caracterizam as etnias indígenas como estáticas, à parte da sociedade global, indivíduos que necessitam conservar seus modos tradicionais para continuarem a serem definidos como “índios”.

A partir da presença indígena na rede, surgiram-nos as seguintes indagações: a utilização das plataformas/mídias sociais digitais permite estes indivíduos manifestarem suas culturas? Provocam perda de identidade étnica ou se constituem vetores de fortalecimento dos costumes e tradições orais?

Nesse contexto, a pesquisa, na qual o produto final foi a dissertação de mestrado do autor, analisou o uso da plataforma/mídias sociais digitais sob o prisma da convergência tecnológica e da inclusão digital, tendo como recorte o blog escolar indígena da escola Pamáali⁴, da etnia Baniwa, localizada no alto Rio Negro⁵ - Amazonas.

O trabalho foi desenvolvido por meio de levantamento bibliográfico baseado nos autores, tais como Castells, Lévy, Lemos, Santaella, Hall, Azevedo Luíndia e Pereira (2007). O procedimento de investigação escolhido foi um estudo de caso por meio de duas análises: Heurística, de Dias (2003) e a de conteúdo de Bardin (2010) e o *corpus* composto de 14 *posts*⁴ publicados no período de outubro a dezembro de 2010.

⁴ Disponível em <http://pamaali.wordpress.com/o-blog>

⁵ Alto Rio Negro é uma das seis regiões estabelecidas na divisão feita pelo Governo do Estado do Amazonas. Essa região fica localizada a noroeste do estado, perto da Venezuela e Colômbia. Outras divisões são: região metropolitana de Manaus, Baixo Amazonas, Alto Solimões, Calha do Juruá e Purus.

O avanço da sociedade em rede – da convergência das mídias a web 2.0

É surpreendente observarmos que a evolução dos dispositivos tecnológicos cada vez mais modifica o mundo, as relações pessoais e a vida dos indivíduos. Estes dispositivos ligados a uma rede informatizada rapidamente disseminam informações. O uso das TIC reformulou substancialmente as noções de tempo e de espaço, estabelecendo o que Castells (1999) denominou de sociedade em rede. Graças às redes digitais, vive-se a época da interação plena. Pessoas trocam todos os tipos de mensagens, entre indivíduos ou no interior de grupos, participam de conferências eletrônicas sobre milhares de temas diferentes, têm acesso às informações públicas contidas nos computadores interligados em rede, dispõem da força de cálculo de máquinas situadas a milhares de quilômetros Lévy (2010). As TIC redefinem novas formas de organização de laços sociais.

Com a digitalização foi possível combinar áudio, vídeo, textos e dados, além da transmissão da informação digital passar a independe do meio de transporte. Santaella (2003) esclarece que, antes os suportes eram incompatíveis e se fechavam neles mesmos: papel para texto, película química para fotografia e filmes, fita magnética para som ou vídeo. A evolução digital produziu a convergência de vários campos midiáticos tradicionais em um único lugar, fundindo as quatro formas de comunicação humana: o documento escrito, o audiovisual, as telecomunicações e a informática. A esse processo se tem dado o nome de convergência das mídias (SANTAELLA, 2003).

Por convergência, entende-se como sendo um fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia. Jenkins (2009) corrobora ao afirmar que convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, em que toda história importante é contada, toda marca é vendida e todo o consumidor cortejado.

Para entender mais sobre convergência das mídias, faz-se necessário agregar ao raciocínio a interpretação dada por Santaella (2003):

A cultura de massa originou-se do jornal, telégrafo e da fotografia. Acentuou-se com o cinema e solidificou-se com a TV. Com uma estrutura piramidal de difusão, os receptores se caracterizam como agentes passivos diante da informação, sem contar ainda, com a centralização dos meios de distribuição em poucos emissores. Porém a internet promoveu a convergência das mídias por meio do computador e do seu caráter em rede. Sendo assim, ampliou-se a circulação das informações. Cada um pode ser produtor, compositor, criador e difusor de seus próprios produtos. Abre-se a possibilidade de digitalizar a informação, como o áudio e vídeo, reduzindo-os a bits (SANTAELLA, 2003).

A convergência das mídias trouxe mais facilidades e o avanço da internet proporcionou aos usuários a utilização não somente como fonte de informação, mas como produtor da própria informação, colaborando para popularizar as chamadas redes sociais. A evolução da cultura das redes digitais, o acesso à banda larga e a criação de novos softwares para facilitar a produção de informação contribuindo na definição de uma nova etapa: a da web 2.0⁶.

Usada inicialmente por Tim O’Reilly, a expressão web 2.0 mais do que uma revolução técnica, representa uma mudança radical de atitude em relação à internet – a tendência à colaboração e à geração autônoma de conteúdos.

Para O’Reilly, os pontos-chave estão na utilização da web como plataforma, no controle de dados pelos próprios usuários, nos serviços independentes de pacotes de softwares, na flexibilização de dados inclusive de fontes. A web 2.0, portanto, tem como pilares o usuário e a arquitetura participativa. Para Lévy (2010), o conceito de web 2.0 apenas evidência que mais pessoas estão se apropriando da tecnologia, caminhando para a utilização em grande escala, o que antes era restrito aos acadêmicos e técnicos.

A web 2.0 contribuiu na popularização das redes sociais digitais como ferramentas de interação social a partir da criação, compartilhamento e descentralização de informações nos diversos formatos eletrônicos. Seu objetivo maior é o compartilhamento de conteúdo, sendo que as relações pessoais na rede ficam em segundo plano. A descentralização de conteúdo promovido por este instrumento possibilita uma circulação maior de informação na rede.

Nesse contexto, encaixam-se os blogs. Ferramenta eficaz de comunicação devido à facilidade de manuseio, milhares de perfis e páginas eletrônicas são criados diariamente no mundo todo, ainda não existe uma definição consistente e única de blog. Recuero (2009) corrobora ao afirmar que alguns autores o interpretam sob o viés estrutural. Outro grupo de autores o define sob o caráter funcional e ainda existem os que analisam como artefatos culturais.

O termo “Weblog” foi primeiramente usado por Jorn Barger, em 1997, para referir-se a um conjunto de sites que “coleccionavam” e divulgavam links interessantes na web. Daí o termo “web” + “log”. Naquela época, os weblogs eram poucos e quase nada diferenciados de um site comum na web. (AMARAL, MONTARDO, RECUERO, 2009)

⁶ O termo Web 2.0 diz respeito a aplicações online que permitem interagir em comunidades virtuais, veicular informações e compartilhar conteúdos. Trata-se de uma evolução da Web 1.0

Esses sistemas proporcionam uma maior facilidade na publicação e manutenção dos sites, que não mais exigem o conhecimento da linguagem HTML e, por isso, passam a ser rapidamente adotados e apropriados para os mais diversos usos. O blog é fácil de implementar. Considerado uma rede social muito utilizada, cujo conteúdo texto, imagem, som vídeo são chamados de “*posts*”, organizado em ordem cronológica reversa.

Os blogs como uma ferramenta de comunicação mediada pelo computador são sites atualizados regularmente em que “*posts*” individuais, exibidos em ordem cronológica inversa, podem ser acessados por meio de um endereço eletrônico. Normalmente, os leitores podem fazer comentários em qualquer “*posts*” específico.

Silva (2003) possui uma conceituação específica ao afirmar que blogs possuem uma estrutura padrão, um formato específico, com algumas variáveis e por isso são facilmente reconhecidos na internet. Tal estrutura é determinada por um conjunto de blocos de conteúdo textual permanentemente renovado. Os blogs são ainda organizados em função do tempo, ou seja, com as últimas atualizações na parte superior do site e as antigas logo abaixo, organizadas de acordo com a data de publicação, privilegiando a atualização mais recente, permitindo que o visitante saiba quando ou se o blog fora atualizado.

O referido autor ainda afirma que os blogs podem ser individuais, em que apenas o autor pode postar os conteúdos ou coletivos, em que vários autores podem postar ou ter acesso à ferramenta de administração da página eletrônica; blogs temáticos com base em um tema específico ou área de interesse comum (blog com propósito educacional, pedagógico, jornalístico entre outros) e blogs livres, os quais não se prendem a nenhum tema somente e abordam temas variados.

Lemos (2009) colabora também ao afirmar que os blogs são, junto com os games, os chats e os softwares sociais, um dos fenômenos mais populares da cibercultura. Constituem hoje uma realidade em muitas áreas, criando sinergias e reconfigurações na indústria cultural, na política, no entretenimento e nas redes de sociabilidade. Os blogs são criados para os mais diversos fins, refletindo um desejo reprimido pela cultura de massa: o de ser ator na emissão, na produção de conteúdo e na partilha de suas experiências.

Paz (2003) afirma que para se ter um blog não é necessário possuir uma conta em servidor, uma vez que a maioria desses serviços possui espaços de hospedagem gratuitos para os usuários. Estes criam suas páginas por meio de alguns modelos, denominados *templates*, podendo definir facilmente o *layout* de como os *posts* serão exibidos, indicando quais dados (data, hora, autor, etc.) serão disponibilizados, a ordem cronológica inversa, quantos serão

exibidos numa mesma página, entre outras opções (PAZ, 2003). As duas plataformas mais utilizadas pelos usuários na rede: *Blogger/Blogspot e Wordpress.com*.

Indígenas na web: da oralidade aos bytes

No turbilhão das transformações tecnológicas, os povos indígenas não estão alheios ao fenômeno contemporâneo, da qual às TIC penetram em suas culturas e práticas sociais, provocando impactos em relação à sociabilidade. As investigações sobre indígenas na internet ainda são recentes no Brasil. Pesquisas de Gláucia Maria Pachcoal (2004) e de Pereira (2007) colaboraram no mapeamento de portais, sites ou blog indígenas existentes no país. Esta última, afirma que os primeiros registros de participação indígena na internet no Brasil são de 2001. Desde então, estas formas de comunicação na rede se transformaram em blog, comunidades virtuais e portal (PEREIRA, 2007).

Azevedo Luíndia (2010) ressalta que as sociedades indígenas vêm, gradualmente, ganhando terreno na sociedade da informação. Para a autora, hoje os indígenas estão interconectados ao mercado e à sociedade globalizada, por isto não podem ser mais vistos como pessoas isoladas, porém como agentes históricos e sociais atuantes, por meio das TIC podem ter acesso à inclusão digital e ao mesmo tempo à inclusão étnica e sociocultural. Essa perspectiva tem ganhado alguns aportes financeiros através de convênios entre as Associações Indígenas e as Secretarias de Educação à Distância do Ministério da Educação, ONG, organismos internacionais, universidades e instituições.

Um exemplo deste ganho é a iniciativa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva que implantou, em 2004, o Governo Eletrônico, Serviço e Atendimento ao Cidadão (Gesac) por meio do Ministério das Comunicações (MC). O Gesac provê conexão de internet banda larga, predominantemente via satélite, para escolas e órgãos públicos, sindicatos, aldeias indígenas, comunidades quilombolas e ribeirinhas, zonas rurais e pontos remotos de fronteira. São diretrizes do Gesac:

- I - Promover a inclusão digital;
 - II - Ampliar o provimento de acesso à Internet em banda larga para instituições públicas;
 - III - Apoiar órgãos governamentais em ações de governo eletrônico;
 - IV - Contribuir para a universalização do acesso à Internet;
 - V - Fomentar o desenvolvimento de projetos comunitários e a formação de redes de conhecimento;
 - VI - Incentivar o uso de software livre;
 - VII - Apoiar o desenvolvimento das comunidades beneficiadas; e
 - VIII - Apoiar comunidades em estado de vulnerabilidade social.
- (Fonte: Portal do Gesac⁷)

⁷ Disponível em <http://www.gesac.gov.br>

Para o Gesac, a inclusão digital deve ser vista como estratégia para construção e afirmação de novos direitos. Não se trata, portanto, de contar com iniciativas de inclusão digital somente como recurso de ampliação de base de usuários. Além disso, enquanto a inclusão digital concentra-se apenas em indivíduos, ela cria benefícios individuais, mas não transforma as práticas políticas (MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, 2011).

O blog Pamáali

Partindo dos objetivos da escola que é a valorização da língua e da cultura do povo Baniwa, atrelados aos conhecimentos científicos e acadêmicos, na busca pelo desenvolvimento sustentável de cada comunidade e da necessidade de maior divulgação do processo pedagógico, surgiu em 2008, o blog Escola Pamáali. De acordo com o coordenador do blog, Ray Benjamin, a nova ferramenta representou uma conquista uma vez que utiliza a internet para expor as atividades e os acontecimentos da escola.



Figura 01 – home page do blog da Escola Pamáali
Fonte: <http://pamaali.wordpress.com> (2011)

Metodologia

Observamos que por não serem pagos, as construções de páginas mais envolventes são inviáveis devido às opções de *templates* limitadas, ou seja, já pré-definidas pelas plataformas gratuitas.

A partir da limitação das plataformas gratuitas, realizou-se a análise heurística baseada nas definições técnicas de *web design* de Dias (2003): arquitetura da informação (organização de conteúdos informacionais que permitem aos internautas saberem onde estão e para onde querem ir, graças à definição clara de onde encontrar a informação desejada); usabilidade (relacionada à facilidade do uso de alguma ferramenta. Mais especificamente, a rapidez com que usuários podem aprender a usar e a eficiência em usá-la); ergonomia (resultado do conjunto de funcionalidades de acesso e localização dentro de um *website*) e interface (referente à interação de indivíduos ou ambientes por meio da linguagem estabelecida)

Sobre a análise de conteúdo, segundo os preceitos de Bardin (2010), foi possível analisar o intercâmbio de mensagens que ocorreram dentro de um determinado período e as relações do blog estabelecidas com os internautas da rede, no período de outubro a dezembro de 2010, totalizando 14 postagens.

Apresentação e discussão dos resultados

Na análise heurística, pôde-se observar que o blog disponibiliza uma visão aérea da escola, rodeada pela floresta e a margem do rio Içana. A imagem indica uma harmonia entre o ambiente escolar e a natureza. Uma escola indígena, encravada no meio da floresta amazônica, remete-nos ao desafio não somente de acesso à educação dessa etnia, mais também das dificuldades de transmissão da internet para mantê-los conectado à rede.

A organização do cabeçalho é simples, com o nome da escola e subtítulo contendo “Trabalhando pelo futuro sustentável da bacia do Içana”. Do lado esquerdo da imagem, existem três *links* de apoio, relevantes para o início da navegação e interface do blog. Os links são “o blog/contatos”, “quem somos” e “alunos”. O primeiro *link* traz um breve histórico do blog, bem como os parceiros e instituições envolvidas com os Baniwa. No segundo *link*, há disponíveis informações sobre a localização, a escola e o cotidiano escolar indígena. No *link* “alunos” há informação sobre os aspectos pedagógicos e o período escolar de cada turma, além de descrever o deslocamento dos alunos em direção a escola.

Na área central do blog situam-se os *posts*, atualizados hierarquicamente na ordem cronológica inversa.

Dos itens relacionados pôde-se visualizar a não-atratividade das disposições de informações, provocando o desinteresse do internauta. Essa simplicidade na estrutura informacional do blog ocasiona uma navegabilidade insatisfatória. Outro exemplo da falta de acessibilidade acontece quando o internauta procede a uma extensa rolagem da barra de rolagem para acessar outros *links*. Logo, para existir uma boa navegabilidade, os itens deveriam estar bem localizados, não somente para tornar a interação amigável e rápida, mas também para chamar a atenção do usuário do blog.

Tomando a estrutura informacional junto à navegabilidade limitada, temos uma interface limitada. Observamos a navegação do internauta prejudicada quando os itens não estão organizados adequadamente. A localização do blog, tendo como suporte a plataforma *wordpress* limita consideravelmente sua estrutura, pois já prevê um *template* padronizado, limitando, de certa forma, alterar a organização. A interface poderia ser mais bem estruturada, por exemplo, ao mesclar o conteúdo e a arquitetura da informação com elementos estéticos e funcionais, tornando a navegação coerente, intuitiva e agradável.

Sobre a análise de conteúdo, a falta de textos estruturados em parágrafos dificulta um melhor entendimento (coerência) do internauta, pois não há aprofundamento da temática, levando-o ao desinteresse, principalmente se estiver navegando pela primeira vez no blog.

As imagens do cotidiano indígena alcançam alguns objetivos do Governo Eletrônico (Gesac), entre eles a “a busca de estratégias para construção e afirmação de novos direitos a partir da exposição de suas tradições”, eles buscam elementos capazes de fornecer uma diferença legitimadora, mostrando-se em pinturas corporais ou em trajes como “cocar”, “arco e flecha” com a finalidade de reivindicar seus direitos devido à ausência de políticas públicas estruturadas que garantam seus direitos. Por último, a frequência de comentários (retornos) nas postagens é baixa, não garantido a interatividade de forma eficaz com os internautas.

Considerações finais

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam o crescimento de 75,3% do número de internautas no Brasil entre 2005 e 2008. Segundo o IBGE, boa parte dos novos incluídos na rede pertencia à baixa renda. Contudo, a pesquisa afirma que a desigualdade social e educacional ainda prejudica bastante a inclusão digital no país.

A escola Pamáali Baniwa não foge a esse contexto. Sua inserção na rede ocorreu em meados de 2004 e a criação do blog escolar, no ano de 2008. Se levarmos em conta as dimensões continentais da Amazônia, onde não há ainda uma infraestrutura adequada e os entraves da logística têm importância altamente significativa, percebemos o quão é difícil o

acesso aos meios de comunicação e as TIC. Para minimizar essa problemática, o Programa de Inclusão Digital do Governo Federal (Gesac), desde 2003, vem contribuindo com a instalação de pontos de acesso à internet, fornecimento e manutenção de equipamentos e capacitação de pessoas com o objetivo de promover a inclusão social e digital.

Apesar dessa iniciativa, ainda se faz necessário mais ações direcionadas a esses povos indígenas, pois ficou evidente a necessidade de mais capacitação uma vez que somente em 2008 o grupo participou de uma rápida oficina buscando proporcionar melhor qualificação técnica aos usuários.

Quanto às publicações analisadas nessa pesquisa constatamos a exposição indígena na web. Verificamos que as postagens permitem manifestar além das atividades escolares, suas tradições e diferenças. O blog não é somente um meio potencial para divulgação e revitalização de sua cultura, como também uma forma de interatividade entre indígenas, parceiros e pesquisadores interessados em conhecer as ações da escola e o cotidiano dessa etnia.

Essa exposição na rede mundial de computadores contribui para os indígenas superarem as barreiras implantadas pelo multiculturalismo. Ao produzirem e divulgarem seus conteúdos, eles buscam apresentar suas diferenças, ressaltando a importância da interculturalidade como fator de crescimento mútuo do ponto de vista cultural. No fechamento dessa pesquisa, verificamos a presença da escola Pamáali em outras redes sociais como Twitter e Facebook. No entanto, observamos alguns fatores que elencamos como prejudiciais na construção da interatividade do blog indígena Pamáali. Devido à estrutura do blog estar hospedada numa plataforma gratuita – a *wordpress.com* – seus recursos são limitados. Isso ocasiona a simplicidade visual da *home page*, não despertando o interesse do usuário em navegar em busca de informações.

Outro fator é a ausência de produção mais completa acerca dos temas abordados e a periodicidade das publicações. Nos *posts* analisados, a presença de textos superficiais não contribui para a navegabilidade no blog, afastando o internauta que procura informações sobre a escola ou a etnia.

Apesar do crescimento do acesso digital, observamos ainda ser baixo o alcance da rede na sociedade. De acordo com dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), em dezembro de 2010, havia somente 50 milhões de usuários em uma população de 190 milhões com acesso à internet banda larga fixa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurance. **Análise de conteúdo**. 4. Ed. Lisboa: Loyola, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, negócios e a sociedade**. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 6 ed. v. 2, São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CIÊNCIA hoje: o que é ser índio. **Revista de Divulgação Científica da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)**, v. 42, n. 252, setembro, São Paulo, 2008.

DIAS, C. **Usabilidade na Web: criando portais mais acessíveis**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.

ESCOLA PAMÁALI. Disponível em: <<http://pamaali.wordpress.com/about/>>. Acesso em: dez. 2010.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LEMONS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

_____, André. Prefácio. In: RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana; MONTARDO, Sandra (orgs.). **Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia no ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 2010.

_____, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LUÍNDIA, Luiza Elayne Azevedo. ¿Medios sociales: inclusión o exclusión de los indígenas? Artigo apresentado no II Congresso Latinoamericano y Caribeño de Ciencias Sociales 2010, México. **Anales...** Disponível em: <www.flacso.org.2010eje temático 6. Procesos culturales, identidades y ciudadanía.Azevedo Luíndia.pdf.html>. Acesso em: jun. 2010.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. **O que é Gesac?** Disponível em <<http://www.gesac.gov.br>>. Acesso em jan/2011

PASCHOAL, G.M. **Auto imagem das sociedades indígenas e ciberespaço**. In: <http://www.pucsp.br/facsoc/autoimagemindigenas.htm>. Acesso em:dez/2010

PAZ, C. R. **A cultura Blog: questões introdutórias**. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 66-72, dez. 2003. Disponível em: <<http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/famecos/article/view/234/178>>. Acesso em: dez/2010.

PEREIRA, Eliete. **Ciborgues indigen@as.br: a presença nativa no ciberespaço**. Dissertação de Mestrado. 2007. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

PRIMO, Alex. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Brasília, **Anais**, 2006. Brasília: 2006. p 07-11.

RECUERO, Raquel. **Rede sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).

RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana; MONTARDO, Sandra (orgs.). **Blogs.Com:** estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

SANTAELLA, L. **Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2003.